



TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO  
GABINETE DA CONCILIAÇÃO  
PLATAFORMA AMBIENTAL E INDÍGENA – ROTA BIOCEÂNICA

**MEMORIAL DE REUNIÃO**

Às 16h do dia 05 de outubro de 2023, por videoconferência, reuniram-se a Juíza Federal Ana Lúcia Iucker Meirelles de Oliveira, a Juíza Federal Marisa Claudia Gonçalves Cucio, a Juíza Federal Dinamene Nascimento Nunes, Euro Nunes Varanis Júnior (DNIT), Arnaud Desbiez (Instituto de Conservação de Animais Silvestres – ICAS), Lucio Lagemann (SEMADESC/MS), Pedro Silva Barros (IPEA), Rosangela Finocketi Pinna (Ministério dos Transportes - Subsecretaria de Sustentabilidade), Rosangela Teixeira Tiago (IBAMA), Viviane Esse (Secretária de Transportes Rodoviários do Ministério dos Transportes), Rogério Lezino Costa Leite (Secretaria Nacional de Transportes Rodoviários), Paloma Campos Nascimento (Secretaria Nacional de Transportes Rodoviários), Camila Lourdes da Silva (Ministério dos Transportes), Fernanda Franco Bueno Bucci (IBAMA), Gustavo Trivelato (Procurador Federal/DNIT), Juliana Tiemi Maruyama Matsuda (AGU), Cloves Eduardo Benevides (Ministério dos Transportes), Sergio Luiz de Matteo (Assessor do Gabinete da Conciliação), Rita Mauriz Rastoldo (Supervisora no Gabinete da Conciliação), Cristy Rose de Azevedo (Servidora do Gabinete da Conciliação), com intuito de tratar acerca de questões atinentes à Rota Bioceânica, em especial a colisão com animais silvestres nas rodovias.

Euro, do DNIT, apresentou o arquivo com informações parciais do EVTEA, apontando que outras informações ainda são sigilosas e não podem ser divulgadas.

Arnaud Debiez, presidente do Instituto de Conservação de Animais Silvestres – ICAS, fez apresentação com os dados do instituto sobre colisões veiculares com animais no Mato Grosso do Sul, tanto quanto à segurança humana quanto da biodiversidade de animais. Entre os anos de 2017 e 2020 foram feitos estudos em cerca de 85.000 quilômetros de rodovias, quando foram registradas mais de 12.000 carcaças, sendo que 40% delas eram capazes de causar acidentes, mortes e danos materiais. Em estudos realizados com animais com colares, constatou-se que, para os animais que não tinham uma forma de serem conduzidos até as passagens, por pontes ou bueiros, apenas 1% realizava os cruzamentos pelas passagens. Para que essa condução ocorra, é necessário cercar trechos estratégicos da rodovia. Apontou que o maior risco de colisões é no horário de mudança de claridade, entre 18h e 20h, quando os animais estão mais ativos e as chances de colisão aumentam em 96%. Informou quanto à importância de sinalizar isso nas rodovias e informar às pessoas. Em parceria com o programa “Estrada Viva”, o IMASUL e outras entidades, foi feito manual de orientação técnica para mitigação de colisão veicular. Apontou que a sinalização por placas é a estratégia de mitigação mais fácil e mais barata, porém não é a mais eficiente. Como medida mais eficiente aponta o cercamento, que evita o animal entrar na pista, que poderia ser usado nos “hotspots”, que são os locais com maior número de colisões, especialmente locais

com vegetação nativa ou córregos de água. Se calculados os danos materiais aos veículos, os custos dos cercamentos podem ser reembolsados em 10 anos. Estudos em outros países mostraram que é possível reduzir em 80% o número de colisões veiculares com animais.

Euro informou que já está prevista a contratação de 10 km de cercas condutoras, com pontes e bueiros, bem como levantamentos dos “hotspots”.

Dra. Ana Lúcia sugeriu uma colaboração entre ICAS e DNIT, o que foi aceito por ambos. Arnaud, do ICAS, sugeriu uma reunião com o DNIT para apresentar o trabalho, modelagens, discutir medidas mitigatórias e ajudar a criar um plano de mitigação.

Dra. Dinamene sugeriu, para o próximo ano, um projeto para envolver as escolas no plano de mitigação. Ressaltou a importância de divulgar os melhores horários para viajar nas estradas. Poderia ser montado um cronograma para ir nas escolas e conversar com os estudantes, que levariam essas informações para os pais. É algo pequeno, mas seria uma mobilização preventiva, dando enfoque para a proteção das vidas das pessoas e da família.

Foi questionado à SEMADESC e ao Ministério dos Transportes sobre a possibilidade de ser feita alguma restrição ao tráfego de caminhões em alguns horários, em locais da Rota Bioceânica mais sujeitos à colisão com animais. SEMADESC, DNIT e Ministério dos Transportes analisarão a questão para tentar apresentar, na próxima reunião, a resposta sobre a viabilidade.

Dra. Ana Lúcia apontou a possibilidade de, na próxima reunião, começarem a pensar em termos de compromisso e de ajuste.

Dra. Dinamene sugeriu que o ICAS faça um rascunho da cartilha, o Ministério dos Transportes acompanhe na parte técnica e também no patrocínio e ela poderia coordenar a ação em Dourados ou mesmo no Estado do Mato Grosso do Sul.

Pedro, do IPEA, enviou aos participantes o texto “Redes de atores e o seu papel no desenvolvimento de corredores: diagnóstico e proposta de governança para o corredor rodoviário bioceânico Mato Grosso do Sul - portos do norte do Chile”, referente a pesquisa feita pelo instituto, publicado como Texto para Discussão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Dra. Ana Lúcia pediu para que, quando possível, o relatório final da pesquisa seja disponibilizado aos participantes da plataforma.

Lucio Lagemann, da SEMADESC, verificará com o Secretário Jaime Verruck quanto ao patrocínio da cartilha sugerida pela Dra. Dinamene.

A próxima reunião será no final do mês de novembro, em data a ser definida.

Nada mais a constar, eu, Cristy Rôse de Azevedo, RF 3837, redigi o termo.